EMPREENDEDORISMO MÉDICO SOB A PERSPECTIVA DOS ESPECIALISTAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Andréia Vasconcelos Aguiar Santos[1], João Paulo da Rocha Santos[2], Ana Paula Brito Aragão[2], Felipe Gouvêa Pena[3]

[1]*Faculdade Atenas, Sete Lagoas, Brasil (draandreiaendoped@yahoo.com)*
[2] *Faculdade Atenas, Sete Lagoas, Brasil*
[3] *Unihorizontes, Belo Horizonte, Brasil*

Resumo: O empreendedorismo médico tem ganhado relevância como resposta às transformações nos sistemas de saúde e na atuação profissional dos médicos. Mais que uma estratégia de carreira, representa uma abordagem sistêmica que posiciona o médico como agente de mudança, gestor e inovador. Sob a ótica da Administração, essa postura envolve identificar oportunidades, agir proativamente e mobilizar recursos em contextos complexos, sendo essencial para lidar com os desafios atuais da medicina. Este estudo qualitativo utilizou o teste de evocação de palavras para analisar as percepções de médicos especialistas de quatro áreas distintas sobre o termo "empreendedorismo médico". Os resultados revelam um núcleo comum de significados ligados à gestão, inovação, organização e desempenho, evidenciando que o conceito é visto como um conjunto de competências estratégicas complementares à prática clínica. Tais achados reforçam a necessidade de reconhecer o médico contemporâneo como um profissional multifacetado, preparado para promover soluções sustentáveis e inovadoras no ambiente da saúde.

Palavras-chave: Empreendedorismo médico; Estratégia; Especialidades; Mercado.

INTRODUÇÃO

O conceito de empreendedorismo médico vem ganhando destaque nas últimas décadas como reflexo das transformações estruturais nos sistemas de saúde e na própria lógica de atuação profissional dos médicos. Trata-se da aplicação de princípios e práticas do empreendedorismo à medicina, com vistas à criação, desenvolvimento e implementação de soluções inovadoras que melhorem o cuidado em saúde, otimizem processos clínicos e administrativos e gerem valor para pacientes, profissionais e instituições (EXECUTIVOS DA SAÚDE, 2025; KIMBLE, 2015).

Mais do que uma estratégia de carreira, o empreendedorismo médico desponta como uma abordagem sistêmica e propositiva, que redefine o papel do médico no ambiente organizacional e social. Ao assumir uma postura empreendedora, o profissional da saúde passa a atuar não apenas como executor de protocolos clínicos, mas como agente de mudança, gestor de recursos e articulador de soluções sustentáveis para os desafios contemporâneos da medicina (DIAS, 2024; FUNDAÇÃO ÂNIMA, 2023).

Sob a ótica da Administração, o empreendedorismo é frequentemente associado à identificação de oportunidades, ao comportamento proativo e à capacidade de mobilizar recursos em contextos de incerteza, conforme delineado por autores clássicos como Drucker (1987), que define o empreendedor como aquele que busca deliberadamente a mudança e responde a ela de forma sistemática. Mintzberg (1979), por sua vez, ressalta que organizações — inclusive clínicas e hospitais — devem ser entendidas como sistemas dinâmicos, cujos líderes precisam desenvolver habilidades estratégicas para lidar com a complexidade ambiental.

No contexto da saúde, esse imperativo se torna ainda mais evidente, dada a crescente complexidade do setor, os avanços tecnológicos acelerados e as expectativas cada vez maiores dos usuários. A *World Health Organization* (2023) argumenta que a incorporação do pensamento empreendedor por profissionais de saúde é um dos caminhos mais promissores para garantir inovação, sustentabilidade e acesso equitativo.

Apesar do crescente interesse acadêmico e prático, o campo do empreendedorismo médico ainda carece de delimitações claras e encontra-se disperso entre diferentes disciplinas — como Administração, Medicina, Saúde Coletiva e Inovação Tecnológica (IOSR JOURNAL, 2024; BABATUNDE, 2024). Nesse cenário, compreender como os próprios

médicos percebem o empreendedorismo e quais sentidos atribuem a ele é uma tarefa relevante tanto do ponto de vista organizacional quanto formativo.

Neste estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa com base no teste de evocação de palavras para mapear os significados atribuídos ao termo "empreendedorismo médico" por especialistas atuantes em quatro áreas distintas da medicina, de formação específica após o período da graduação habitual e de Acesso Direito, o que significa que os profissionais relacionados executaram especialização formal, segundo os moldes da legislação brasileira. A intenção é compreender os campos semânticos que estruturam essas percepções e identificar possíveis padrões que possam contribuir para o fortalecimento conceitual e estratégico desse campo emergente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo é amplamente reconhecido nas ciências da Administração como um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve a identificação de oportunidades, a mobilização de recursos e a geração de inovação em contextos de incerteza (DRUCKER, 1987). Nas palavras de Schumpeter (1934), o empreendedor é aquele que promove o "deslocamento do equilíbrio", criando mercados e modelos organizacionais. Esse princípio é diretamente aplicável ao setor da saúde, onde médicos empreendedores atuam como catalisadores de inovação em um ambiente historicamente resistente a mudanças estruturais.

Dentro da Teoria das Organizações, autores como Mintzberg (1979) destacam que o ambiente organizacional influencia diretamente a estrutura e o comportamento das instituições. Na área médica, isso se traduz na necessidade de que clínicas, hospitais e consultórios sejam entendidos como sistemas dinâmicos que exigem, de seus líderes, competências estratégicas para lidar com a complexidade e a instabilidade do setor.

A literatura específica em empreendedorismo médico reforça essa concepção. Aveni e Morais (2022) apontam que os médicos empreendedores enfrentam desafios mercadológicos próprios, que incluem desde a formação técnica insuficiente em gestão até a dificuldade de posicionamento competitivo no mercado de serviços de saúde. Esses obstáculos exigem um novo repertório de competências, que extrapola o domínio clínico.

Melo (2016) argumenta que o empreendedorismo pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos médicos, na medida em que oferece maior controle sobre sua prática profissional e favorece a construção de rotinas mais equilibradas. Esse argumento é reforçado por Dias (2024), ao apontar que o médico empreendedor atua como protagonista de sua carreira, buscando não apenas autonomia, mas também realização pessoal e impacto social.

Do ponto de vista estratégico, Babatunde (2024) propõe um modelo de inovação organizacional que considera o setor da saúde como um campo propício à reinvenção constante de modelos de negócio. Essa abordagem dialoga com a proposta de Patel e Gupta (2024), que estruturam um *framework* integrativo para o empreendedorismo em saúde, no qual a criação de valor para o paciente deve estar alinhada com a sustentabilidade econômica da operação.

O avanço das tecnologias digitais e a popularização de ferramentas de gestão baseada em dados ampliam ainda mais o escopo de atuação do médico empreendedor. Volkov et al. (2021) discutem a emergência dos *digital twins* e da medicina personalizada como fronteiras para novas soluções empreendedoras em saúde. Esses autores indicam que o domínio de competências tecnológicas passa a ser um diferencial competitivo importante para os profissionais da área.

Adicionalmente, a *World Health Organization (*2023) tem ressaltado a importância de políticas públicas que incentivem o comportamento empreendedor entre médicos e gestores da saúde, especialmente em países em desenvolvimento. Tais políticas incluem desde incentivos à inovação até programas de formação voltados à gestão de unidades de saúde.

Dessa forma, o referencial teórico adotado neste estudo se ancora tanto na tradição clássica da Administração, quanto nas contribuições recentes voltadas ao empreendedorismo em saúde, permitindo uma análise ampla e interdisciplinar do fenômeno investigado. A partir desse embasamento, torna-se possível compreender o empreendedorismo médico não apenas como tendência de mercado, mas como uma nova racionalidade organizacional em construção.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, com abordagem descritiva, cujo objetivo principal foi compreender as percepções de médicos especialistas acerca do conceito de empreendedorismo médico. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória tem por finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito, sendo particularmente útil em estudos pouco sistematizados ou ainda em construção teórica, como é o caso do empreendedorismo na área médica.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi o teste de evocação de palavras, método comumente empregado na pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais para acesso aos conteúdos semânticos estruturantes de um determinado conceito (VERGARA, 2007). Por

meio dessa técnica, buscou-se identificar os campos de significação atribuídos pelos médicos ao termo "empreendedorismo médico", com base nas palavras que lhes viessem espontaneamente à mente diante do estímulo verbal apresentado.

Para tal, foi elaborado um formulário eletrônico por meio da ferramenta *Google Forms*, contendo três perguntas fechadas e abertas:

(1) Qual é sua especialidade médica? (pergunta fechada, para caracterização da amostra);

(2) Escreva as cinco primeiras palavras que lhe vêm à mente quando você escuta a expressão "empreendedorismo médico";

(3) Termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo o uso dos dados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, sem identificação individual dos participantes.

A amostra foi composta por dezesseis médicos especialistas, selecionados por amostragem intencional, com base em acessibilidade e disponibilidade para participação voluntária. A distribuição foi homogênea entre quatro especialidades clínicas representativas: Pediatria, Oftalmologia, Dermatologia e Clínica Médica, com quatro profissionais de cada área. Todos os participantes atuam em uma cidade de Minas Gerais, e aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária.

Após a coleta, os dados foram sistematizados por especialidade e analisados segundo dois eixos: (1) a frequência e repetição dos termos evocados, com o objetivo de identificar os núcleos comuns de significação entre os participantes; e (2) a análise temática dos conceitos emergentes, possibilitando a construção de categorias analíticas ligadas às representações sociais do empreendedorismo médico. As palavras foram organizadas em nuvens semânticas, tabelas de frequência e quadros comparativos, com o auxílio do software *Microsoft Excel.*

Adicionalmente, foi realizada uma análise interpretativa cruzada com o referencial teórico adotado, a fim de associar os dados empíricos às principais categorias da literatura contemporânea sobre empreendedorismo em saúde, comportamento organizacional e estratégia. Este procedimento metodológico se alinha ao que Minayo (2012) define como análise compreensiva em pesquisa qualitativa: a leitura e interpretação dos sentidos atribuídos pelos sujeitos à realidade pesquisada, com base em uma imersão contextual e teórica.

Todas as etapas da pesquisa foram conduzidas em conformidade com os princípios éticos da pesquisa científica envolvendo seres humanos, garantindo o anonimato dos participantes e a confidencialidade dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nuvem de palavras geral: significados atribuídos ao empreendedorismo médico

A análise qualitativa das palavras indicadas revelou padrões semânticos consistentes. A nuvem de palavras na **Figura 1 – Nuvem de Palavras**, representa com destaque os termos mais frequentemente associados à expressão "empreendedorismo médico":

Figura 1. Nuvem de Palavras.
Fonte: elaborada pelos autores.

Os termos mais recorrentes foram "*Gestão*", *"Inovação"*, *"Dinheiro"*, *"Organização"* e "Coragem"

Essa visualização mostra a forte associação do empreendedorismo médico à lógica administrativa (gestão, organização, estratégia) e à inovação, indicando uma percepção voltada para a transformação de práticas médicas tradicionais em modelos mais eficientes, lucrativos ou sustentáveis.

Análise por especialidade: padrões e distinções

Foi realizado um detalhamento por especialidade médica, com cruzamento das palavras e semelhanças. A **Tabela 1 – Campo semânticos por especialidade**, evidencia os eixos de destaque levando em conta cada especialidade.

Pediatras

Palavras mais frequentes: gestão, produtividade, qualidade, tecnologia, tratamento

Tendência: foco na inovação em cuidados de saúde infantil e eficiência clínica.

Oftalmologistas

Palavras mais frequentes: marketing, *high ticket*, risco, diferença, perfil

Tendência: percepção mais voltada para o posicionamento de mercado e modelo de negócios premium.

Dermatologistas

Palavras mais frequentes: organização, liderança, desempenho, estratégia, equipes

Tendência: orientação clara para gestão de clínicas e liderança de times de atendimento.

Clínicos Gerais

Palavras mais frequentes: vida, dinheiro, investimento, liberdade, trabalho

Tendência: conexão do empreendedorismo com autonomia profissional e retorno financeiro.

Tema / Especialidade	P	O	D	CG
Gestão / Organização	✅	⚠️	✅	✅
Inovação / Tecnologia	✅	⚠️	⚠️	⚠️
Marketing / Posicionamento	⚠️	✅	✅	⚠️
Retorno Financeiro	⚠️	✅	⚠️	✅
Liderança / Equipes	⚠️	⚠️	✅	⚠️

Tabela 1. Campos semânticos por especialidade.
Fonte: elaborado pelos autores.

Legenda:
P = Pediatria
O = Oftomologia
D = Dermatologia
CG = Clínica Geral
✅ = muito presente
⚠️ = presente em menor grau

Síntese interpretativa dos dados

A análise qualitativa permitiu identificar um campo semântico comum entre as especialidades médicas envolvidas, centrado em conceitos como gestão, organização e inovação. Isso indica que o empreendedorismo médico, em sua forma mais difundida, é compreendido como um conjunto de competências administrativas que se somam à prática clínica tradicional, em consonância com o modelo de empreendedorismo estratégico descrito por Kimble (2015), o qual destaca a importância de integrar capacidades organizacionais à exploração de oportunidades no ambiente de negócios em saúde.

As especialidades que tradicionalmente lidam com tecnologias mais avançadas e com forte apelo estético e de consumo, como a Oftalmologia e a Dermatologia, demonstraram maior ênfase em estratégias de diferenciação de mercado, marketing e posicionamento. Tal comportamento sugere um alinhamento dessas áreas à lógica empresarial e à competição por valor percebido, conforme discutido por Aveni e Morais (2022), que destacam a crescente pressão por diferenciação nos serviços médicos de especialidades com alto valor agregado e modelo de atendimento privado.

Por outro lado, especialidades como Clínica Médica e Pediatria revelaram um discurso mais humanizado e introspectivo, no qual os termos associados ao empreendedorismo evocam valores como liberdade, propósito e autonomia. Tais elementos remetem à visão do empreendedorismo como ferramenta de ressignificação do papel do médico diante das limitações do sistema público de saúde, conforme apontado por Melo (2016), que identifica no empreendedorismo uma via de escape às restrições estruturais e de agenda impostas aos profissionais da atenção primária.

A presença recorrente de palavras como “coragem”, “risco”, “iniciativa” e “desempenho” nas respostas analisadas sugere uma percepção do empreendedorismo como um movimento de superação e de ruptura com a zona de conforto institucionalizada da medicina tradicional. Esse aspecto é coerente com as proposições de Dias (2024), que enxerga o empreendedorismo médico como um processo de transformação identitária, no qual o médico passa a atuar não apenas como agente de cuidado, mas também como gestor de si mesmo e de seu negócio.

Além disso, a literatura internacional destaca que o comportamento empreendedor está associado à disposição para inovar, enfrentar incertezas e assumir responsabilidade sobre o próprio desenvolvimento profissional (Anderson et al., 2023; Patel; Gupta, 2024). No contexto médico, esse comportamento representa uma resposta estratégica às mudanças nos modelos de remuneração, nas exigências dos pacientes-consumidores e na incorporação de tecnologias digitais na rotina de atendimento (World Health Organization, 2023; Babatunde, 2024).

Abordagem crítica e contextualizada dos resultados à luz da literatura

A análise dos dados empíricos revela não apenas percepções fragmentadas sobre o empreendedorismo médico, mas também a presença de padrões coerentes com as transformações que vêm ocorrendo na relação entre medicina e gestão estratégica. A literatura nacional tem enfatizado a emergência de uma nova figura profissional: o médico que assume, cada vez mais, um papel de gestor, estrategista e empreendedor, tanto no setor público quanto no privado (AVENI; MORAIS, 2022).

Essa nova configuração exige não apenas competências clínicas, mas também habilidades em liderança, marketing, inovação e finanças, muitas das quais tradicionalmente ausentes nas formações médicas convencionais. O conceito de "médico empreendedor" se associa à busca por autonomia,

diversificação de atuação, liberdade decisória e segurança financeira, aspectos salientados por diversos autores (EXECUTIVOS DA SAÚDE, 2025; DIAS, 2024).

Em consonância com os dados da pesquisa, observa-se que especialidades como dermatologia e oftalmologia se aproximam mais da lógica de mercado, o que exige estratégias de diferenciação e posicionamento, evidenciadas pelas menções a marketing, *high ticket* e perfil de público. Esse alinhamento está em acordo com os apontamentos de Melo (2016), que relaciona o empreendedorismo à melhoria da qualidade de vida do médico, sobretudo por meio de maior controle sobre a rotina profissional.

Já nas especialidades voltadas ao cuidado geral, como clínica médica e pediatria, os discursos sobre empreendedorismo carregam um viés mais humanizado e motivacional, centrado em propósitos, valores e liberdade. Tal resultado dialoga com a literatura que aborda o empreendedorismo como ferramenta de empoderamento profissional frente a sistemas de saúde rígidos e sobrecarregados (IOSR JOURNAL, 2024; CRMPB, 2025).

Do ponto de vista da Administração, o comportamento empreendedor pode ser compreendido à luz da teoria do empreendedorismo estratégico, que propõe a união entre a exploração de oportunidades e o desenvolvimento de capacidades organizacionais (KIMBLE, 2015; PATEL; GUPTA, 2024). Na prática médica, isso se traduz em médicos que não apenas abrem seus próprios negócios, mas também inovam nos modelos de atenção, incorporando tecnologias, metodologias de gestão ágil e uso de dados.

A relevância crescente da tecnologia digital e da inovação aberta nos empreendimentos em saúde é apontada por autores diversos (PASRICHA, 2022; VOLKOV et al., 2021; PETERSEN et al., 2015), cujas abordagens sustentam que a interseção entre medicina, tecnologia e modelos colaborativos é um dos pilares da transformação empreendedora contemporânea.

A análise semântica das palavras-chave fornecidas pelos médicos evidencia ainda uma adesão crescente à noção de que o sucesso profissional está atrelado a competências *extraclínicas*. Os dados indicam que termos como liderança, gestão, inovação e desempenho passam a compor o imaginário do sucesso na carreira médica, o que reforça o argumento de que o empreendedorismo está se consolidando como eixo estruturante da prática médica no século XXI (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023).

Esse processo, no entanto, não ocorre sem desafios. O enfrentamento de barreiras regulatórias, a ética da relação médico-paciente diante da mercantilização da saúde, e a dificuldade de acesso a capacitações formais em gestão ainda são obstáculos relevantes (AL-RAZGAN; 2023; RAHMAN, 2023). Além disso, o empreendedorismo médico não deve ser confundido com simples mercantilização da profissão, mas entendido como resposta estratégica a um ambiente volátil, complexo e em constante mutação (NAZIR et al., 2023).

A pesquisa corrobora também a hipótese de que a cultura médica ainda apresenta resistência à figura do médico-gestor, o que exige intervenções institucionais em currículos, políticas públicas e apoio institucional. Nesse sentido, iniciativas formativas como MBAs, especializações em gestão e programas de inovação em saúde têm desempenhado papel fundamental para reconfigurar o perfil do profissional da área (BABATUNDE, 2024; ANDERSON et al., 2023).

Portanto, à luz da literatura e dos dados empíricos levantados, conclui-se que o empreendedorismo médico deve ser compreendido como um fenômeno complexo, multidimensional e progressivamente integrado à realidade dos especialistas brasileiros. Trata-se de um campo em expansão, que exige não apenas atitudes proativas dos médicos, mas também apoio institucional, políticas públicas integradas e marcos éticos sólidos, para que se alcance não apenas eficiência, mas também equidade e qualidade na assistência à saúde.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou compreender como médicos especialistas, atuantes em diferentes áreas da medicina, percebem e significam o conceito de empreendedorismo médico. Por meio de uma metodologia qualitativa baseada no teste de evocação de palavras, foi possível mapear os campos semânticos que estruturam tais percepções, permitindo identificar padrões de entendimento compartilhados e diferenças relevantes entre as especialidades.

Os resultados demonstram que há um núcleo comum entre os entrevistados, centrado em temas como gestão, inovação, organização e desempenho, indicando que o empreendedorismo médico é amplamente compreendido como um conjunto de competências estratégicas complementares à prática clínica. Tal percepção reforça a ideia de que o médico do século XXI não atua mais apenas como técnico especializado, mas também como gestor, inovador e agente transformador no contexto organizacional da saúde.

As distinções entre as especialidades também oferecem importantes *insights*. Enquanto áreas como Oftalmologia e Dermatologia se aproximam de uma lógica de mercado mais agressiva, com ênfase em posicionamento estratégico e diferenciação, especialidades como Pediatria e Clínica Médica expressam valores associados à autonomia, qualidade

de vida e propósito profissional. Essa diferenciação sugere que as estratégias formativas e de apoio institucional ao empreendedorismo devem considerar as especificidades de cada área de atuação.

A análise crítica dos dados, à luz da literatura da Administração e da saúde, permite afirmar que o empreendedorismo médico representa uma tendência irreversível e em expansão, mas que exige uma abordagem integrada, ética e crítica. Mais do que capacitar médicos para abrir negócios, é necessário desenvolver competências para a gestão responsável de serviços de saúde, com foco na geração de valor para pacientes, sustentabilidade dos sistemas e bem-estar dos profissionais.

Destaca-se ainda a importância de políticas públicas, programas educacionais e iniciativas regulatórias que incentivem o desenvolvimento do médico-empreendedor em bases sólidas, evitando a mercantilização da saúde e promovendo práticas que estejam alinhadas com os princípios de equidade, inovação e excelência assistencial, em especial, práticas que incluam nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina eixos e tópicos que abordem especificamente esse tema.

Por fim, este estudo contribui para o avanço do campo ao propor uma compreensão mais profunda e situada do empreendedorismo médico, reconhecendo sua complexidade, seus desafios e suas potencialidades no cenário atual. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a amostra, incluam outras regiões do país e utilizem metodologias mistas que possam combinar análises qualitativas e quantitativas para validar e aprofundar os achados aqui apresentados.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, L. et al. *Healthcare entrepreneurship: current trends and future directions*. Emerald Insight, 2023. Disponível em: https://www.emerald.com. Acesso em: 12 jun. 2025.

AVENI, C. B.; MORAIS, A. R. Os desafios mercadológicos enfrentados pelo médico empreendedor. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/xxxx. Acesso em: 12 jun. 2025.

BABATUNDE, S. O. *Business model innovation in healthcare: a theoretical review of entrepreneurial strategies in the medical sector*. *International Journal of Business, Psychology and Social Affairs*, 2024.

CRMPB – CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DA PARAÍBA. *Medicina e Empreendedorismo: o novo paradigma da carreira médica*. João Pessoa: CRMPB, 2025. Disponível em: https://crmpb.org.br. Acesso em: 12 jun. 2025.

DIAS, P. H. Empreendedorismo médico: um conceito em plena transformação. *LinkedIn*, 2024. Disponível em: https://www.linkedin.com/pedrohenriquedias. Acesso em: 12 jun. 2025.

DRUCKER, P. F. *Innovation and entrepreneurship: practice and principles*. New York: HarperBusiness, 1987.

EXECUTIVOS DA SAÚDE. *Empreendedorismo Médico: lições que todo médico deve saber*. 2025. Disponível em: https://executivosdasaude.com.br. Acesso em: 12 jun. 2025.

FORBES BRASIL. *Empreender na Saúde: ética e dedicação*. *Forbes Brasil*, 2025. Disponível em: https://forbes.com.br. Acesso em: 12 jun. 2025.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IOSR JOURNAL. *Empreendedorismo em saúde*. IOSR Journal, 2024. Disponível em: https://iosrjournals.org. Acesso em: 12 jun. 2025.

KIMBLE, C. Business models for e-health: evidence from ten case studies. *arXiv*, 2015. Disponível em: https://arxiv.org/abs/1501.01988. Acesso em: 12 jun. 2025.

MELLO, T. L. O médico e a qualidade de vida: reflexões sobre o empreendedorismo na prática médica. *ResearchGate*, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net. Acesso em: 12 jun. 2025.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MINTZBERG, H. *The structuring of organizations: a synthesis of the research*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1979.

NAZIR, M. et al. *Impact of entrepreneurship on the quality of public health sector: evidence from emerging economies*. *PubMed Central*, 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc. Acesso em: 12 jun. 2025.

PASRICHA, S. *Ethics for digital medicine: a path for ethical emerging medical IoT design*. *arXiv*, 2022. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2205.03752. Acesso em: 12 jun. 2025.

PATEL, D.; GUPTA, A. *Healthcare entrepreneurship: an integrative framework for future innovation*. *ScienceDirect*, 2024. Disponível em: https://sciencedirect.com. Acesso em: 12 jun. 2025.

PETERSEN, A. M. et al. *A triple helix model of medical innovation: supply, demand, and technological capabilities*. *arXiv*, 2015. Disponível em: https://arxiv.org/abs/1502.05051. Acesso em: 12 jun. 2025.

RAHMAN, M. A. *Concept of micro healthcare entrepreneurship (MHE) to facilitate rural health*. *MDPI – Healthcare*, 2023. Disponível em: https://www.mdpi.com. Acesso em: 12 jun. 2025.

SCHUMPETER, J. A. *The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle*. Cambridge: Harvard University Press, 1934.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VOLKOV, I. et al. *Digital twins, Internet of Things and mobile medicine: a review*. *arXiv*, 2021. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2106.01942. Acesso em: 12 jun. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Entrepreneurial strategies – the healthcare imperative*. *NCBI Bookshelf*, 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books. Acesso em: 12 jun. 2025.